

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

EMILY VICTORIA TEIXEIRA ARAGÃO
FERNANDA LUIZA MELLO DA SILVA
MARIA EDUARDA BARCELOS DE DEUS
TAMARA SOARES CORREIA

**MULHERES EMPREENDEDORAS: RAZÕES E DIFICULDADES PARA
CRIAÇÃO DE EMPRESAS**

Rio de Janeiro

2022

MULHERES EMPREENDEDORAS: RAZÕES E DIFICULDADES PARA CRIAÇÃO DE EMPRESAS

WOMEN ENTREPRENEURS: REASONS AND DIFFICULTIES FOR BUSINESS CREATION

Emily Victoria Teixeira Aragão¹, Fernanda Luiza Mello da Silva¹, Maria Eduarda Barcelos de Deus¹, Tamara Soares Correia¹

¹ Graduandas do Curso de Administração do Centro Universitário São Jose.

² **Professor orientador**

RESUMO

A participação feminina no mundo do empreendedorismo, tem se apresentado de forma crescente em todo o mundo, e têm impactado positivamente o crescimento econômico e a geração de empregos, assim como, as relações sociais, dando mais visibilidade para as questões de gênero. No entanto, as mulheres encontram vários obstáculos e desafios no decorrer de sua trajetória como empreendedoras. Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo identificar as principais razões que levam a mulher a empreender, assim como, as dificuldades enfrentadas no empreendedorismo feminino. Realizou-se uma pesquisa exploratória e bibliográfica com o intuito tornar mais explícito as razões que levam a mulher a empreender, assim como, as dificuldades enfrentadas pelas mesmas. Constatou com o presente estudo, que as mulheres alcançaram seu espaço no mercado de trabalho com muita luta e esforço, e atualmente o sucesso de seus empreendimentos se devem ao fato de que possuem características únicas como sensibilidade, versatilidade, flexibilidade, intuição, cooperação. Entre os motivos encontrado nos estudos analisados para o empreendedorismo feminino, estes estão relacionados a busca pela independência financeira, a geração de renda extra, o desejo de equilibrar trabalho e família, necessidade/ desemprego, já as dificuldades relatadas estão relacionadas principalmente a fatores sociais e culturais como o preconceito, a falta de capacitação em gestão de negócios, falta de rede de apoio, excesso da burocracia para a abertura de um negócio, entre outros.

Palavras-chave: Empreendedorismo Feminino; Mulheres Empreendedoras; Dificuldades.

ABSTRACT

Female participation in the world of entrepreneurship has been increasing all over the world, and has positively impacted economic growth and job creation, as well as social relations, giving more visibility to gender issues. However, women encounter several

obstacles and challenges in the course of their trajectory as entrepreneurs. Given the above, the present study aims to identify the main reasons that lead women to undertake, as well as the difficulties faced in female entrepreneurship. An exploratory and bibliographical research was carried out in order to make more explicit the reasons that lead women to undertake, as well as the difficulties faced by them. It was verified with the present study that women reached their space in the labor market with a lot of struggle and effort, and currently the success of their enterprises is due to the fact that they have unique characteristics such as sensitivity, versatility, flexibility, intuition, cooperation. Among the reasons found in the studies analyzed for female entrepreneurship, these are related to the search for financial independence, the generation of extra income, the desire to balance work and family, need/unemployment, since the difficulties reported are mainly related to social and economic factors. cultural factors such as prejudice, lack of training in business management, lack of support network, excessive bureaucracy to open a business, among others.

Keywords: Female Entrepreneurship; Women Entrepreneurs; Difficulties.

INTRODUÇÃO

A participação das mulheres no mercado de trabalho e na criação de suas próprias empresas tem chamando atenção nos últimos anos e o empreendedorismo feminino já é uma realidade observada não só no Brasil, mas tem se apresentado de forma crescente em todo o mundo. Esse tipo de empreendedorismo se destaca por favorecer a diversidade de negócios, e têm impactado positivamente o crescimento econômico e a geração de empregos, assim como, as relações sociais, dando mais visibilidade para as questões de gênero (FERNANDES; DUARTE, 2019).

Atualmente o Brasil é o sétimo país no ranking de países com maior número de mulheres empreendedoras, o que corresponde a 34% dos 27,4 milhões de Donos de Negócio (Empregadores + Conta Própria) existentes no país, conforme pesquisa publicada em 2019 pelo SEBRAE com os dados levantados pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM) (SEBRAE, 2019).

No ano de 2020, o empreendedorismo feminino ganhou ainda mais destaque. Mesmo com o forte impacto da pandemia no mercado de trabalho e com as mudanças impostas pelo isolamento social, as mulheres se viram obrigadas a reorganizarem suas vidas, e passaram a ver o empreendedorismo como um novo caminho para

conquistarem a autonomia. De acordo com os dados da pesquisa realizada pela GEM em 2020 juntamente com o SEBRAE, as mulheres foram responsáveis pela criação de 55,5% das novas empresas criadas no período pandêmico (SEBRAE, 2022).

Entretanto, apesar da relevância econômica e social, e da crescente ascensão do empreendedorismo feminino no Brasil e no mundo, os negócios liderados por mulheres, enfrentam inúmeros desafios que refletem de forma negativa e tem impactos significativos em seus negócios, como por exemplo, a dupla jornada de trabalho, as dificuldades de acesso a crédito, a falta de incentivo e falta de representatividade no mercado.

Diante do exposto, o presente estudo buscar responder as seguintes questões: Quais são os motivos que influencia o processo de decisão das mulheres para abertura de um negócio? Quais são os principais obstáculos encontrados pela mulher empreendedora no decorrer desse processo?

O objetivo geral do presente estudo é identificar as principais razões que levam a mulher a empreender, assim como, as dificuldades enfrentadas no empreendedorismo feminino, e como objetivos específicos, abordar o papel da mulher no mercado de trabalho ao longo da história; identificar o perfil das mulheres empreendedoras e apontar as principais características, competências e habilidades das mulheres empreendedoras.

Conforme mencionado, o empreendedorismo feminino tem um papel de destaque no contexto econômico nacional, além disso, proporciona uma sociedade igualitária ao diminuir as diferenças entre as oportunidades entre homens e mulheres, proporciona o empoderamento feminino, além de contribuir para a inovação e diversidade nos negócios.

No entanto, embora tenha alcançado inúmeras conquistas, a participação feminina nesse cenário ainda encontra vários obstáculos e desafios, principalmente as barreiras adicionais impostas pelas questões culturais ainda muito presentes na trajetória do empreendedorismo feminino. Nesse sentido, a presente pesquisa se justifica dada a relevância do tema, considerando a importância do empreendedorismo feminino para o desenvolvimento socioeconômico do país.

Para o desenvolvimento do presente estudo, optou-se por realizar uma pesquisa exploratória e bibliográfica, com o intuito tornar mais explícito as razões que levam a mulher a empreender, assim como, as dificuldades enfrentadas pelas mesmas.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. A participação da mulher no mercado de trabalho ao longo da história

O empreendedorismo feminino conquista um espaço considerável na sociedade, comprovado pelo elevado número de mulheres que vem empreendendo no Brasil nos últimos anos. Entretanto, pode-se considerar que esse fato se deve a luta das mulheres para vencer as barreiras e preconceitos em sua participação no mercado de trabalho.

Até a década de 70, a construção cultural e histórica baseada na sociedade machista e patrimonialista, manteve a imagem da mulher ligada à fragilidade e dependência, cujo papel era apenas aquele realizado dentro do lar, sendo responsáveis unicamente pelos afazeres domésticos e pelos cuidados dispensados aos filhos e o marido.

O papel da mulher na sociedade ganha novos contornos a partir da Revolução Industrial, período em que as mulheres passaram a exercer o trabalho fabril quando necessário, com salários e jornada de trabalho desiguais, em relação aos homens. (TEIXEIRA et al., 2021),

No século XX, a entrada da mulher no mercado acontece de maneira mais consistente, impulsionada pelas 1ª e 2ª Guerras Mundiais e conseqüentemente com a partida dos homens para os campos de combate. Amorim e Batista (2012) afirmam que esse é um grande momento para as mulheres que passam a ocupar diversas funções, incluindo aquelas que antes eram consideradas exclusivamente masculinas. Foi também nesse período, que a luta pelos direitos e igualdade nas questões relacionadas às oportunidades de trabalho começaram a acontecer de forma organizada, através dos movimentos feministas.

No Brasil, esses movimentos tiveram início nos anos 70 e na década seguinte se tornaram mais acentuados, com o surgimento da Comissão Nacional da Mulher

Trabalhadora, na Central Única Dos Trabalhadores (CUT) o que permitiu as mulheres maior visibilidade.

Em 1988 as mulheres alcançam uma importante vitória com a promulgação da Constituição Federal (CF) que promoveu por lei o amparo o direito das mulheres as mesmas condições de trabalho e de salário dos homens (ASSUNÇÃO; ANJOS, 2018).

Nota-se dessa forma, que o processo de inserção da mulher no mercado de trabalho, foi e ainda se encontra marcado por lutas, preconceitos, dificuldades e diferenças de gênero.

A esse respeito, Cotrin et al (2020) afirmam que:

Apesar de os estudos apresentarem uma maior participação das mulheres no mercado de trabalho, sua inserção se dá em maior parte em ocupações de setores já previamente ocupados por uma maioria feminina. Além disso, as desigualdades salariais entre homens e mulheres são persistentes e se manifestam em quase todos os setores de atividade e grupos ocupacionais (COTRIN et al, 2020 p. 7).

Ressalta-se que esse ainda é um processo contínuo e que apesar dos avanços conquistados ao longo dos anos, boa parte do mercado de trabalho ainda são ocupados maioritariamente por homens.

1.2. Empreendedorismo feminino: Perfil e características da mulher empreendedora

Muitos estudos sobre mulheres empreendedoras têm ressaltado características peculiares de sua gestão, e apontado que essas características têm contribuído para o sucesso e o aumento do número de empreendimentos femininos.

A ideia contemporânea de empreendedorismo está relacionada à capacidade que uma pessoa tem de identificar uma necessidade e transformá-la em oportunidade, portanto, o empreendedor é visto como aquele que é criativo, que busca o novo, que encara os riscos (JULIEN, 2010).

Teixeira e Bomfim (2016) ressaltam que essas são consideradas características presentes nas mulheres de uma forma geral, e afirmam que aquelas que empreendem,

geralmente são ousadas, criativas e determinadas, além de possuírem um perfil de liderança muito forte para comandar seus empreendimentos.

De acordo com Amorim e Batista (2012) de uma forma geral, as mulheres possuem características próprias como empatia, comprometimento, maior sensibilidade, essas características podem ser consideradas essenciais para empreender, uma vez que promovem um bom relacionamento, com os colaboradores e clientes. Para as autoras, esse é considerado como um fator diferenciado e inovador no mundo dos negócios.

Além das características mencionadas, alguns autores apresentam concordância em relação ao fato de que as mulheres possuem características específicas que as diferenciam dos empreendedores masculinos, como versatilidade, flexibilidade, intuição, cooperação, atenção aos detalhes (OLIVEIRA; SOUZA NETO, 2010; FERNANDES; DUARTE, 2019).

De acordo com Oliveira e Souza Neto (2010) essas diferenças são apontadas como a principal razão para o sucesso e permanência das sobrevivências de empresas dirigidas por mulheres. Para as autoras, as mulheres empreendedoras são mais atentas à participação dos outros dentro de seus negócios e são capazes de encorajar a participação de todos, partilhar o poder e a informação, assim como estimular, valorizar e motivar as pessoas para o trabalho.

De acordo com Villas Boas (2010 apud FRANCO, 2014, p.9) “as mulheres têm uma ótima capacidade de persuasão e se preocupam com clientes e fornecedores, o que contribui para o progresso da empresa”, de acordo com os autores, esse é considerado um diferencial relevante em relação aos homens.

Estudos mais recentes acerca do tema tem discutido a ideia de que, as mulheres possuem algumas características que podem ser observadas nos homens, como, iniciativa e determinação, que quando associadas às características femininas, como sensibilidade, intuição e cooperação, definem um estilo único de gerenciar, que pode contribuir para o seu sucesso de empresas geridas por mulheres (DUARTE, 2018; COELHO; QUIRINO, 2021).

Pode-se destacar ainda, que ao empreenderem as mulheres assumem outras características antes comuns apenas ao universo masculino, como a competitividade,

liderança, ambição, capacidade de assumir riscos, aceitação de mudanças, pensamento analítico e objetivo, independência e autoconfiança (AMORIM, BATISTA 2012; COLETI et al., 2021, TEIXEIRA et al., 2021)

Dessa forma, pode-se perceber que as mulheres possuem características fundamentais que podem ser consideradas um ponto positivo para o sucesso do empreendimento.

1.3. Motivações para o empreendedorismo feminino

No que se refere aos motivos que levam a mulher a empreender, a literatura versa que vários fatores distintos têm impacto no processo de decisão das mulheres para abertura de um negócio, destacando tanto razões econômicas, quanto sociais e psicológicas.

Salienta-se, que com o passar dos tempos, as mudanças relacionadas ao empreendedorismo feminino, acompanharam as necessidades das mulheres em diferentes fases da vida, e desse modo, as motivações diferenciam-se, conforme essas necessidades.

Uma das grandes impulsionadoras do empreendedorismo feminino refere-se à necessidade financeira, em especial a de contribuir para a renda ou sustento da família. Os estudos realizados por Silva et al (2018) apontam que o desejo pela oportunidade de gerar uma renda extra para a família, ou em alguns casos, prover a renda integral de sua casa, visto que, muitas mulheres são as únicas provedoras do lar, são fatores que motivam as empreendedoras. De acordo com a autora, há uma correlação direta entre o papel da mulher no sustento do lar e sua entrada no mercado de trabalho e no mundo do empreendedorismo.

A busca por realização pessoal e profissional, insatisfação com o emprego anterior, busca pela conciliação entre trabalho e família e num contexto mais atual, o impacto da pandemia, onde muitas mulheres perderam seus empregos, também são apontados pelas mulheres com fatores motivacionais (DOURADO, 2016; COELHO, QUIRINO, 2021).

Oliveira e Souza Neto (2010) ao analisarem em seus estudos os motivos que levam a mulher a empreender constataram que ter o próprio é percebido pelas mulheres como uma opção capaz de equilibrar o trabalho e a família, de forma a permitir que as mulheres consigam um controle entre o tempo para as realizações cotidianas e conciliem com o futuro profissional.

A necessidade de conciliação entre trabalho e família, foi evidenciada nos estudos de Ramos e Valdisser (2019) que mencionam que muitas mulheres são mães, cuidam de casa, filhos e de si mesmas, portanto, ao optarem por abrir seu próprio negócio, podem atender aos dois setores.

Silva et al (2018) corroboram com o exposto e afirma que muitas mulheres viram na abertura do próprio negócio a oportunidade de estarem mais próximas de seus filhos e da família, podendo flexibilizar os horários para atender a ambos.

Alguns estudos identificaram a realização pessoal, a percepção de oportunidade de mercado, além de falta de perspectiva na carreira, perda de emprego (motivados pela pandemia) e problemas com o emprego anterior, como motivos encontrados para abertura de um negócio por mulheres (OLIVEIRA; SOUZA NETO, 2010; AMORIM; BATISTA, 2012; COELHO, QUIRINO, 2021).

1.4. Principais barreiras do empreendedorismo feminino

Embora as mulheres tenham conquistado seu espaço no mundo do empreendedorismo, ressaltam-se que as dificuldades ainda estão presentes no dia a dia dessas mulheres, os desafios são grandes e muitas das vezes, os fatores que as motivaram a empreender, se tornam desafios para continuar com seu próprio negócio.

Um dos pontos cruciais discutido em alguns estudos está relacionado a problemas de ordem cultural, que podem afetar o desenvolvimento das mulheres em seu papel de líder ou empreendedora. Embora, essas questões possam ser consideradas ultrapassadas, existem ainda, aqueles que acham que as mulheres não estão capacitadas para assumirem um negócio e costumam compará-las aos homens (PRONI; PRONI, 2018; RAMOS; VALDISSER, 2019).

A esse respeito, Coleti et al (2021) afirmam que a questão do preconceito está relacionada ao fato de que por muito tempo, permaneceu a ideia de que, mulheres neste cenário era considerada impossível, esses pensamentos, ainda são frutos de uma sociedade machista, construídas e reiterada por séculos de história. Que coloca a mulher em uma posição inferior aos homens, o que contribui para criar barreiras para a ascensão feminina.

Ramos e Valdisser (2019, p.9) alegam que mesmo diante das mudanças ocorridas nos últimos anos que levaram as mulheres a se tornarem empreendedoras de sucesso, “estas ainda são vistas por algumas pessoas de forma não positiva, até mesmo por preconceito em relação a mulheres exercerem funções que “são denominadas somente para homens”“.

Um estudo realizado por Falcão et al (2022) sobre os desafios das empreendedoras, ressalta que além das dificuldades mencionadas, outras barreiras são impostas através do excesso da burocracia em abrir o próprio negócio, bem como, a fragilidade da capacitação da gestão de negócios.

No que se refere à burocracia, Silva (2020) mencionam que as mulheres encontram muita dificuldade burocráticas, em especial quando se trata de conseguir financiamento. De acordo com a autora, as taxas de juros para mulheres empreendedoras, são consideradas elevadas quando comparadas aquelas oferecidas aos homens, dificultando o acesso ao crédito.

Sobre a falta de capacitação gerencial, Falcão et al (2022) alegam que, muitas mulheres acabam abrindo seus negócios por necessidade, nesse sentido, apesar de ser essa uma das motivações destacadas anteriormente, acaba se tornando também, um dos desafios enfrentados, visto que a falta de capacitação em gestão de negócios, considerada como primordial para a atuação no empreendedorismo, está diretamente ligada ao empreendedorismo por necessidade (FALCÃO et al, 2022).

Cabe ainda destacar os estudos realizados por Coelho e Quirino (2021) que apresentaram a discussão sobre os desafios das mulheres empreendedoras no contexto da pandemia de Covid-19. Apesar de ser mencionado como um dos principais fatores que levaram as mulheres a empreenderem, pois, muitas mulheres perderam

seus empregos, e se viram obrigadas a criarem seus próprios negócios, esse também, pode ser descrito como um momento crítico.

De acordo com os autores “com o fechamento das escolas e creches, as mulheres ficaram sem redes de apoio de cuidado com os filhos, o que impactou diretamente em sua disponibilidade de se dedicar às atividades econômicas”. (COELHO; QUIRINO, 2021, p. 9).

Um dos piores desafios encontrados pelas mulheres empreendedoras relaciona-se também com a falta de incentivo ou de uma rede de apoio. Falcão et al (2022) afirmam que a influência familiar pode se constituir tanto como fator de motivação quanto se tornar um obstáculo na decisão da mulher em empreender. Para os autores, muitas mulheres acabam depositando em seus familiares, em especial em seus parceiros, a expectativa de serem seus principais apoiadores, aqueles que vão estar ao seu lado, nos momentos de dúvidas, medos e insegurança.

No entanto, muitas mulheres não contam com o suporte dos próprios parceiros e familiares, a maioria não é participativa nas decisões das mulheres de empreenderem, o que se observe, conforme apontam alguns autores é que, além de não receberem esse apoio, muitos familiares desmotivam as mulheres ao apresentar motivos para que elas não comecem um negócio, dando exemplos de iniciativas fracassadas, desmerecendo seu potencial empreendedor, o que contribuir para causar insegurança e baixa autoestima nessas mulheres (SILVA, 2020; COELHO; QUIRINO, 2021; FALCÃO et al, 2022).

Observa-se dessa forma, que as mulheres passaram e vem passando por muitos desafios e dificuldades para empreender, esses fatores, podem contribuir para abalar a autoconfiança das mulheres, trazendo grandes prejuízos para seus negócios. Entretanto, apesar de toda dificuldade, o empreendedorismo feminino vem crescendo e se destacando cada vez mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou identificar as principais razões que levam a mulher a empreender, assim como, buscou descrever as características das mulheres empreendedoras, e apontar as dificuldades enfrentadas no empreendedorismo feminino.

Em um primeiro momento foi possível compreender que as mulheres sempre lutaram pra alcançar um espaço no mercado de trabalho, e tem alcançado êxito como empreendedoras, por possuírem características fundamentais como a sensibilidade; a dedicação com que se empenham; profissionalismo, além de ação cooperativa, dentre outras.

Conforme evidenciado ao longo do trabalho, essas características fazem com que as mulheres se destaquem a frente dos negócios de forma a garantir a sobrevivência e o sucesso dos mesmos.

No que diz respeito aos fatores que influenciaram na decisão de abrir o próprio negócio, foi possível identificar que entres os motivos mais destacados no decorrer do trabalho estão àqueles relacionados à necessidade financeira, de conciliar o trabalho e família, a independência financeira, a complementação da renda familiar, a situação de desemprego, realização pessoal, a percepção de oportunidade de mercado, além de falta de perspectiva na carreira.

Por fim, foram identificadas as principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras, para a abertura de seu negócio, em que se destacam fatores sociais e culturais como o preconceito, a falta de capacitação em gestão de negócios, falta de rede de apoio, excesso da burocracia para a abertura de um negócio, entre outros fatores que tornam ainda mais desafiador o processo empreender, que já é dotado de dificuldades e entraves.

Cabe mencionar, que apesar dos desafios, as mulheres permanecem na busca cada vez mais, com força de vontade, e acima de tudo, com muito trabalho e empenho na buscar por igualdade de oportunidades e pelo reconhecimento de suas potencialidades como empreendedoras.

Espera-se contribuir para que gerar uma reflexão acerca da importância do empreendedorismo feminino no contexto econômico, e em especial por se destacar

como um instrumento de transformação social, uma vez que, proporciona uma maior visibilidade para as questões de gênero.

Espera-se ainda que o estudo possa servir de motivação para as mulheres que desejam empreender mais se sentem desmotivadas diante das dificuldades impostas, que elas possam superar os desafios e seguirem firmes em buscar de seus ideais.

REFERÊNCIAS

ALPERSTEDT, G.D.; FERREIRA, J.B.; SERAFIM, M. C. **Empreendedorismo feminino**: dificuldades relatadas em histórias de vida. Revista de Ciências da Administração, v. 16, n. 40, pp. 221-234, 2014.

AMORIM, R. O.; BATISTA, L. E. **Empreendedorismo feminino**: razão do empreendimento. 2012. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/16198186-Empreendedorismo-feminino-razao-do-empreendimento.html>>. Acesso em: 24 de abr. de 2022.

ASSUNÇÃO, J.C.; ANJOS, M.A. D. **Empreendedorismo feminino**: um estudo no estado de Minas Gerais. GETEC, v.7, n.16, p. 112 - 133 /2018.

COELHO, C.R.; QUIRINO, R. **Empreendedorismo feminino: representatividade da mulher no mundo dos negócios, seus desafios e potencialidades em tempos de pandemia da covid-19**. Anais do V Seminário Internacional Desfazendo Gênero. Campina Grande: Realize Editora, 2021.

COLETI, J.C.; SILVA, J.; MORAIS L.S. **Empreendedorismo feminino**: Um estudo do perfil com as mulheres empreendedoras de Frutal – MG. CGE, v. 9, n. 2, p.25-44, 2021

DOURADO, C.S.V. **Empreendedorismo materno**: a importância do comércio eletrônico na viabilidade de novos negócios gestados por mães. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Gestão Social). Salvador. UFBA2016

DUARTE, A. P. **A importância do empreendedorismo feminino no mercado de trabalho brasileiro**. 2018. 31 f. Monografia (graduação) – Faculdade Anhanguera. Pelotas, 2018.

FALCÃO, V.G.; MELLO, M.S.; PEREIRA, J.A.; RESCH, S.; FABRÍCIO, J.S. **Empreendedorismo por mulheres**: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS. Revista

de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas, v. 7 n. 02, p. 1-22, 2022.

FRANCO, M.M.S. **Empreendedorismo Feminino: Características Empreendedoras das Mulheres na Gestão das Micro e Pequenas Empresas.** Anais do VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. Goiânia, 2014.

FERNANDES R. A. S.; DUARTE, K. A. **Empreendedorismo feminino: análise de perfil de mulheres empreendedoras no Brasil.** Cosmopolita em Ação. v. 6, n. 2, 2019.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. **Qual a realidade do empreendedorismo feminino no Brasil?** 2022. Disponível em: < <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/qual-a-realidade-do-empreendedorismo-feminino-no-brasil>> Acesso em: 01 de mai. de 2022.

SILVA, G.D. **Mulheres empreendedoras em Uberlândia/MG: o movimento UBERHUB Mulher.** 2020. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

JULIEN, P. A. **Empreendedorismo regional e economia do conhecimento.** São Paulo: Saraiva, 2010.

OLIVEIRA, P. G.; SOUZA NETO, B. **Empreendedorismo e Gestão Feminina: Uma análise do Estilo Gerencial de Mulheres Empreendedoras no Município de São João Del-Rei, Minas Gerais.** VI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD. Florianópolis, SC, 2010.

PRONI, T.R.W; PRONI, M.W. **Discriminação de gênero em grandes empresas no Brasil.** Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 1-21, 2018.

RAMOS, K.S.; VALDISSER, C.R. **Das dificuldades ao sucesso: os caminhos tortuosos e cheios de obstáculos enfrentados por empreendedoras.** GETEC, v.8, n.20, p.23-40, 2019.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. **Relatório Especial. Empreendedorismo feminino no Brasil.** (2019).

TEIXEIRA, C.M; SILVA, A.F; SOUSA, F N. T; LAVOR, N.B. **Empreendedorismo feminino.** Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 6, n. 3, p. 151-171, 2021.

SILVA, C.R.; BARBOSA, A.D.S.; SOUSA, C.R.; CARVALHO, H.S. **Dificuldades para criação de negócios: um estudo com mulheres empreendedoras no setor do vestuário.** Revista Gestão e Planejamento, v. 12, n. 3, p. 515-529, 2018.

VILLAS BOAS, A. **Valor Feminino: desperte a riqueza que há em você** – São Paulo: Ed. Do autor, 2010.